



COORDENADORES PEDAGÓGICOS: ITINERÁRIOS DE MULTILETRAMENTOS EM REDE DIALÓGICA

Jaqueleide Souza de Lima¹
José Antônio Carneiro Leão²
Cecilia Gabriela Aguirre³

Eixo – Práticas Educativas

Resumo

O estudo se justifica pela necessidade contemporânea em que a relação com tudo e todos está no desafio de conectar-se ao mundo num entrelugar do real e virtual. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo apresentar, mobilizar e compartilhar estratégias de uso de práticas situadas a partir da realidade educativa de cada escola da Rede Municipal onde a investigação se desenvolve. Para isso buscamos saber: Como mobilizar práticas situadas para compartilhar estratégias educativas em rede digital, através dos coordenadores pedagógicos do município de Dias d'Ávila/BA? O pressuposto foi da criação de uma Rede Dialógica que contempla itinerários de debates, tendo em vista o desenvolvimento dos multiletramentos, em especial o letramento digital. Na conversa com autoras que discorrem sobre educação em rede e letramentos, os desafios foram sendo ressignificados numa perspectiva metodológica colaborativa. A pesquisa participante fundamentou os itinerários possíveis a este percurso, transformando-o em uma proposta organizacional. Os resultados apontados a partir do questionário-mapeamento e das trilhas formativas online foram configurados numa nuvem de palavras que desafia o ser formante a imergir (na) e re/conhecer sua realidade, compreender, experimentar, ressignificar os seus saberes e fazeres para inferir em sua própria realidade social, intelectual e cognitiva. Sendo assim, as conclusões tiveram o desenvolvimento de letramentos digitais como um dos maiores “ganhos” de profissionais da educação, no município pesquisado, mobilizados por ações pedagógicas articuladas nas escolas da Rede pelos Coordenadores Pedagógicos.

Palavras-chave: Multiletramento. Letramento Digital. Rede Educativa

Introdução

A pandemia “desterritorializou” a escola e desvelou experiências para além dos seus muros e salas, enquadradas em padrões de infraestrutura e parâmetros de qualidade dos espaços físicos, definidos por organizações institucionalizadas. Mostrou a essencialidade de ensinar

¹ Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação-GESTEC/UNEB; Professora da rede municipal de Dias d'Ávila. leide.educ@hotmail.com.

² Universidade do Estado da Bahia; Professor Doutor em Educação; jleao@uneb.br

³ Universidade Federal da Bahia; Professora Doutora em Letras; cga.ufba.2015@gmail.com.

extrapolando conteúdos pré-definidos nos documentos oficiais pensando-os a partir da realidade multicultural e multimodal desse “outro” perfil institucional. Neste contexto, o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais aproximadas dessa realidade exige dos sujeitos em processo educativo o aprofundamento de novas habilidades para atuar nas redes educativas como a escola, que agrega grande diversidade cultural e multimodal.

Um dos desafios do trabalho pedagógico na escola, em tempo de educação em rede, é transgredir e romper com a lógica tradicional da reprodução do currículo formal institucionalizado e do espaço físico no intuito de compreender os conteúdos científicos a partir de marcas da comunidade onde a escola está inserida e dos símbolos que a anunciam. Assim, pensar o lugar dos multiletramentos na atuação do Coordenador Pedagógico (CP) significa pensar em uma proposta que “caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático” (ROJO e MOURA, 2012, p. 8).

Margarita Gomez (2010) sinalizava para uma nova fase na educação em que tudo começaria a integrar-se, a conectar-se. Pois, para mobilizar Redes Educativas: “O mundo físico se reproduz em plataformas digitais e todos os serviços começam a poder ser realizados física e virtualmente” (GOMEZ, 2010, p. 9). A escola, fortemente impactada pelas tecnologias em rede, exige uma nova postura daquele que é o articulador de processos formativos nesse espaço – o Coordenador Pedagógico – que passa a ter um papel fundamental nessa “outra” conjuntura.

Para auxiliar nesse processo, surge a propositiva desta pesquisa, que visa apresentar, mobilizar e compartilhar estratégias de uso de práticas situadas a partir da realidade educativa de cada escola da Rede Municipal. Sendo assim, questionamos: Como mobilizar práticas situadas para compartilhar estratégias educativas em rede digital, através dos coordenadores pedagógicos do Município de Dias d’Ávila/BA? O pressuposto foi da criação de uma Rede Dialógica que contempla itinerários de debates, tendo em vista o multiletramento, em especial o letramento digital.

Nesse tempo de afastamento social, as atividades escolares se desenvolvem remotamente e/ou via aplicativos e plataformas educacionais, o Coordenador Pedagógico e outros sujeitos do meio educacional enfrentam a necessidade de despertar a sua “curiosidade epistemológica” (FREIRE, 1996, p. 29). Foram desenvolvidas ações que evidenciaram momentos de discussões e reflexões sobre “os fazeres” pedagógicos desse tempo e propiciaram

a criação de uma Rede Educativa-gerencial Dialógica como apoio à atuação do Coordenador Pedagógico, nos Anos Iniciais, depois estendida a todos da Rede Municipal.

A pesquisa evidencia um espaço que promove o repensar, o reelaborar e o reconstruir colaborativamente práticas situadas de (multi)letramentos que emergem dos “fazer-saber-dizeres” de Coordenadoras/es Pedagógicas/os, a partir de suas funções. Para isso, discutiremos o desenvolvimento de letramentos digitais para a mobilização de práticas pedagógicas mais aproximadas com a multimodalidade e multiculturalidade que emerge de cada experiência necessária a função do Coordenador Pedagógico.

Metodologia

A partir da pesquisa participante fundamentam-se os itinerários possíveis a este percurso entendendo como premissa que “interessa sempre muito mais a compreensão do processo em que e como as coisas se dão do que o produto em si” (FREIRE, 1992, p. 9). Os percursos pensados para este estudo foram fomentados nas duas dimensões de pesquisa desenvolvidas pelo projeto Redepub⁴, o GesPub - Processos de práticas e inovações tecnológicas da Gestão e o RedeForm – Rede de Processos Formativos. A metodologia, portanto, contempla os estudos/investigações no âmbito de espaços públicos educativos por meio de processos organizacionais que evidenciam a tríade escola-universidade-comunidade.

Foi desenvolvida uma Trilha Formativa composta por dois Itinerários elaborados e desenvolvidos com a participação de palestrantes professores universitários, da educação básica e coordenadores pedagógicos (CP). Ainda como parte desse processo houve a análise de um questionário-mapeamento, realizado a partir do *google forms* com foco nos CP de Anos Iniciais. As questões do questionário versavam sobre os desafios e potencialidades do desenvolvimento de ações, na função de Coordenação Pedagógica, a partir de práticas de multiletramentos. As respostas foram transformadas em uma Nuvem de Palavras (Figura 1), que evidenciaram desafios enfrentados pelos sujeitos.

⁴ Um dos três endoprojetos do Grupo de Pesquisa Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.



Figura 1: Nuvem de Palavras dos desafios dos sujeitos no processo formativo gerencial

Fonte: Elaboração dos autores

A palavra centralizada, **Professores**, indica a preocupação no discurso de todos os Coordenadores Pedagógicos (CPs) com a necessidade de atualização das Práticas Pedagógicas/Planejamento para dar sentido e significado ao ensino, considerando que este é um ato desenvolvido pelo professor. Ainda consideram **Formação / Processos Formativos** e outras palavras correlatas como estratégias de articulação para o exercício pedagógico no ambiente escolar.

Foi possível, a partir desse resultado a organização da Trilha Formativa, junto à equipe da Secretaria de Educação do Município. Ela ocorreu em dois momentos distintos: Itinerário 1 – **Diálogos Interativos 2020** (todos os CPs de Anos Iniciais) onde foram discutidas as temáticas que surgiram do mapeamento; Itinerário 2 – **Rede Foco CPs 2021**- grupo formado para estudos de temáticas pertinentes às principais necessidades de embasamento teórico para atuação do CP nesse tempo de nova configuração na educação. Paralelamente às discussões na Rede Foco CPs 2021, os Coordenadores Pedagógicos, sujeitos da pesquisa, foram montando seus Itinerários Formativos junto com os professores das escolas em que colaboram. Essa atividade comporá o produto final da pesquisa – O protótipo de um Mapa de Ações Pedagógicas coordenadas.

Resultados e Discussão

Nos Itinerários desenvolvidos pela pesquisa duas questões suscitaram reflexões para esse cenário: a escola desse tempo passou a pensar e a olhar a partir do indivíduo para a coletividade, ensinando mais do que apenas conteúdos definidos em documentos oficiais? Ela se permitiu ver essencialidades que emergem da cultura e das diversas linguagens que inter-relacionam pessoas para potencializar os saberes? Tais questionamentos foram geradores de

discussões em Itinerários formativos⁵ que ocorreram no percurso da Trilha Formativa. Além de possibilitar o aprofundamento de conceitos que estão em maior evidência nesse momento da educação, como o entrelugar do Coordenador Pedagógico na escola de um novo tempo, ensino híbrido, multiletramentos/letramento digital, dentre outros.

Algumas fraturas são percebidas nesse processo: a grande dificuldade de utilização de ferramentas tecnológicas e a oposição (inicialmente) em utilizar estratégias pedagógicas diferentes das utilizadas presencialmente confirmam a relevância da Trilha Formativa. Os primeiros encontros denominados Diálogos Interativos fomentaram a discussão do contexto 2020 e embasaram a mobilização de outros grupos de profissionais que, pela emergência do momento, passaram a discutir as necessidades “escoLARES” desse novo tempo para a melhoria de sua atuação.

Neste cenário se evidencia como resultado a constituição da Rede Educativa-gerencial Dialógica - REgD de Coordenadores Pedagógicos que propiciou momentos de Diálogos em Rede. A formação, como atividade humana, desafia o ser formante a imergir (na) e re/conhecer sua realidade, compreender, experimentar, ressignificar os seus saberes e fazeres para inferir em sua própria realidade social, intelectual e cognitiva. E isso pode ser percebido nos momentos em que, nos Itinerários, as vozes de todos eram ouvidas, por entender que “é através do diálogo que se pode elaborar e dizer a própria palavra, produto da confiança no outro, da ação e da reflexão conjunta” (GOMEZ, 2015, p. 19).

Conclusões

Neste trabalho, o desenvolvimento de letramentos digitais foi um dos maiores “ganhos” de profissionais da educação, no município pesquisado, sendo mobilizados por ações pedagógicas articuladas na Rede pelos Coordenadores Pedagógicos (CP). O objetivo do estudo foi alcançado a partir da criação e desenvolvimento da trilha formativa, tendo em vista seus itinerários desafiadores que envolvem o letramento digital. E assim, chegou-se a configuração do espaço educativo da Rede Dialógica dos CP. A Rede Educativa-gerencial Dialógica – RegD, mobilizada a partir desta pesquisa aplicada, fomentou atuação do CP buscando sentido na nova realidade “escoLAR” e integrando os seus fazeres aos novos movimentos “escoLARES”. Para isso é necessária a compreensão de que já não é do seu espaço de poder que emerge o conteúdo

⁵ Os Itinerários foram encontros formativos que ocorreram ao longo da pesquisa - tanto de planejamento com a equipe da SEDUC quanto de desenvolvimento de ações que atenderam às propositivas da escola.

e os métodos de ensinagem, mas das “reAprendências” a partir da sua multiculturalidade e multimodalidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores**. Brasília: Liberlivro, 2010.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Pedagogia da Virtualidade: redes, cultura digital e educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.